

## Editorial

Este número especial da RBPG é dedicado à contribuição da Pós-Graduação (PG) brasileira para o desenvolvimento da região amazônica, com a finalidade de promover a reflexão e o debate relacionados a políticas e experiências, alinhados à promoção da ciência, tecnologia e inovação brasileiras, de forma a contribuir com o desenvolvimento nacional. A região amazônica, que constitui a maior extensão territorial do País, com mais de cinco milhões de quilômetros quadrados e abrangendo nove estados (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins), pertence a três diferentes regiões geopolíticas (Norte, Nordeste e Centro-Oeste). Nessa enorme amplitude de terras, encontra-se um grande desafio para a PG brasileira, quer seja associado à elevada diversidade encontrada na região, quer seja associado aos necessários processos de inclusão social e geração de renda. São expressivas as diversidades de habitats (aquáticos, terrestres e aéreos), de espécies biológicas, de recursos naturais (água e minerais) e de matizes culturais ligadas aos diferentes povos que ali habitam (indígenas, ribeirinhos, quilombolas, migrantes nacionais e de outros países).

O Programa de Pós-Graduação em Botânica do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, MCTI) foi o primeiro da Amazônia. Em seguida, vários outros programas foram implantados no Inpa e nas universidades da região. Contudo, embora tenham apresentado grande evolução nos últimos anos, os indicadores da pós-graduação na região ainda são tímidos quando comparados aos do eixo Sudeste-Sul.

Ao abrir a seção Estudos deste número, a caracterização da PG na região foi bem descrita pelo autor do artigo **Pós-graduação na Amazônia: o desafio de formar (em) redes**, que aponta o trabalho em redes como um dos caminhos para alcançar a expressividade desejada, em face do baixo número de doutores existentes na região.

A interdisciplinaridade aplicada ao desenvolvimento regional é o tema que constitui a linha de pensamento de dois outros artigos. O primeiro, **Pós-graduação em desenvolvimento regional no estado**

**do Amapá: o caso do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá**, preocupa-se com a produção do conhecimento para obter o desenvolvimento em área tão isolada; e o segundo, **Pesquisas sobre o urbano amazônico: diretrizes disciplinares X tradição interdisciplinar**, constata que, em vez de incluir as cidades em uma possível agenda de desenvolvimento da Amazônia, o caráter disciplinar das diretrizes impostas à região pode estar consolidando uma tradição de tratamento segmentado das questões urbanas, em detrimento de uma necessária visão interdisciplinar.

O artigo **A elevação da qualidade da pós-graduação: uma proposta da Universidade Federal do Amazonas** apresenta uma nova proposta de gestão universitária visando elevar o nível dos cursos de pós-graduação. Este artigo se baseia no importante documento apresentado pelo Fórum dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação – Foprop Regional Norte –, conhecido como *Carta de Boa Vista*, a partir do qual algumas propostas para a consolidação da pós-graduação amazônica têm sido discutidas.

No artigo **A formação em pós-graduação na periferia da periferia**, os autores apresentam uma análise a respeito da contribuição do conhecimento adquirido na pós-graduação para o desenvolvimento regional, fundamentando-se em duas correntes: uma que defende a ideia tradicional do investimento em ciência básica como elemento essencial para o desenvolvimento econômico de qualquer região e a outra que defende a interdisciplinaridade como resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. Os resultados mostraram que a desigualdade regional ainda limita o processo de formação e, conseqüentemente, de inovação do País, fatores que podem impedir o crescimento econômico equitativo das regiões.

Os autores de **Pós-graduação em ciência do solo na região amazônica: uma possível realidade** fazem uma análise prospectiva e, a partir da verificação dos programas de pós-graduação na temática Ciência do Solo e/ou cursos correlatos (13 programas de pós-graduação, com 39 disciplinas e 36 docentes), sugerem a abertura de Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo.

Abrindo a seção Experiências, os autores de **Protagonismo da Clínica de Direitos Humanos e Meio Ambiente da Universidade Federal de Mato Grosso e sua atuação política e multicultural** analisam o funcionamento da Clínica de Direitos Humanos e Meio Ambiente da UFMT, desde sua concepção inicial até sua estrutura atual, e demonstram que o ativismo acadêmico de professores comprometidos com a mudança social pode contribuir com a construção de um modelo de desenvolvimento com mais sustentabilidade e justiça social.

Entre as experiências na área da Educação, que, depois do campo interdisciplinar, é a área que mais cresceu em oferta na região amazônica, destaca-se **A interface currículo-educação em Ciências na Amazônia: narrativa de professores em formação continuada**, em que os autores investigam a interface currículo-educação em Ciências e suas implicações para a educação e o ensino de ciências na Amazônia a partir da narrativa de um grupo de professores em um curso de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, da UEA. Trata-se de um percurso metodológico centrado na abordagem qualitativa do tipo narrativa, sustentado pelas técnicas de observação participante, entrevista narrativa, grupo focal e análise documental. Constata o artigo que a valorização da vivência e experiência de professores em formação continuada em Educação em Ciências a partir da pesquisa narrativa pode auxiliar processos de (re) pensar o currículo na Amazônia.

Já no artigo **A pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará**, os autores apresentam a pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação da Uepa, mostrando o estado da arte e o debate teórico das temáticas das produções dos docentes e discentes, por meio da construção de categorias temáticas.

Os autores de **Oriximiná-Santarém-Belém: a formação de um novo programa de pós-graduação em Biociências na Amazônia com um forte vínculo com os estudantes do ensino médio e fundamental** apresentam o histórico e a formação de um novo Programa de Pós-Graduação em Biociências (PPGBIO) no interior da Amazônia, com

sede no *campus* de Oriximiná, oeste do Pará, vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), e discorrem sobre a importância da pós-graduação em relação a indicadores atuais de educação e desenvolvimento, o caminho percorrido até a implantação do PPGBio e a importância do Programa de Ação Interdisciplinar (PAI).

Os três artigos sobre educação coincidem em propor uma atitude frente ao conhecimento científico quando tratam da formação continuada e apresentam as motivações, os percursos e as estratégias para desenvolver o pensamento científico e os desafios para articular um programa de pós-graduação, tendo em vista a participação da educação básica e a popularização da ciência. Adicionalmente, fazem registros que merecem uma reflexão, ao mesmo tempo em que inspiram o leitor sobre como lidar com as questões relacionadas à inserção social, relevância e pertinência da tarefa acadêmica dos programas nesta área. Em uma perspectiva interdisciplinar, lidam com os saberes e a cultura regionais, ao mesmo tempo em que lidam com a atitude científica inserida como horizonte do programa, dos participantes e da orientação política que assume frente às comunidades amazônicas.

Os autores de **A contribuição da Fundação Oswaldo Cruz para o ensino de pós-graduação na Amazônia Legal: experiências nos estados de Amazonas e Rondônia** relatam o protagonismo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que, em colaboração com outras instituições amazônicas, particularmente nos estados de Amazonas e Rondônia, na oferta de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, amplia a rede de formação de docentes, pesquisadores e técnicos para a região.

Por fim, os artigos aqui publicados abordam algumas das prerrogativas associadas ao PNPG 2011-2020 e ao edital temático da RBPG, que passam obrigatoriamente pela fixação de recursos humanos, interiorização, interdisciplinaridade, estrutura de trabalho em rede e, principalmente, novos paradigmas. Nesta edição, alguns desses temas vão permanecer em aberto, pois precisam de melhor reflexão e debate mais aprofundado, como, por exemplo, os temas infraestrutura, mudanças ambientais, inovação e desafios da política pública frente à Amazônia. Os PPGs da Região Norte devem estimular

a internacionalização, o pós-doutorado e a produção discente para que a qualidade dos programas locais se consolide e para que eles contribuam para a formulação de novos paradigmas direcionados ao desenvolvimento e à conservação da Amazônia.

Adalberto Luis Val  
Beatriz Ronchi Teles  
Edmar Vaz de Andrade  
Izildinha de Souza Miranda  
Jorge Ivan Rebelo Porto  
Jose Francisco Carvalho  
Walterlina Brasil